

# MEUS ENCONTROS COM PAULO FREIRE E AUGUSTO BOAL

*Pita Paiva<sup>8</sup>*

Eu já tinha ouvido falar do Educador Paulo Freire, pela boca de colegas de militância política mais velhos que eu. Desde novinho, 14 anos, eu tenho simpatia pelas práticas de esquerda e participava de movimentos sociais existentes na minha cidade. Então Freire era citado como um educador nordestino genial, que estava do lado dos oprimidos e, por isso, foi também muito perseguido, preso pela ditadura militar no Brasil, depois ficou por alguns anos exilado no Chile e em outros países. Eram informações vagas, mas contundentes sobre ele.

Anos mais tarde, quando fui fazer o curso de Pedagogia na Universidade Federal da Bahia, o meu interesse por Freire aumentou ao ler seu livro Pedagogia do Oprimido. O interesse cresceu e fui atrás da sua história, deparando-me com a grandeza da sua pessoa e da sua obra. Assim continuo até hoje, um pouco aqui, um pouco acolá, pescando nesta fonte inesgotável da sua genialidade.

Meu próximo encontro com a pedagogia de Paulo Freire se deu ao fazer o curso de Teatro do Oprimido, no Centro de Teatro do Oprimido do Rio de Janeiro, com a equipe de Augusto Boal e com a sua presença a nos instruir sobre as ferramentas do TO. Para mim e para as quase trinta pessoas de vários Estados do Brasil, presentes naquele curso, no início dos anos dois mil, com os exercícios e práticas daquele teatro libertador, ficou clara a afinação e estreiteza entre Educação Libertadora e Teatro do Oprimido, bem como a proximidade entre Boal e Freire.

Neste ano, meu mais recente encontro com a grandiosidade do legado de Paulo Freire. Esse momento se deu quando fui convidado por Edite Faria, educadora baiana, militante freiriana, para fazer uma

8 Nome artístico de Lindomar Sancho Paiva. Pita Paiva é artista popular de Uibaí-BA, com formação em Pedagogia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), especialização em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e capacitação em Teatro do Oprimido, pelo Centro de Teatro do Oprimido do Rio de Janeiro. Criou a xilografia que ilustra este Dossiê. Conheça seu trabalho: <https://www.instagram.com/pitapaivazo/>

xilogravura do educador. Fiz e postei nas redes sociais tendo enorme repercussão e menções de carinho e respeito pela obra de arte e pelo personagem retratado. Destas expressões de apoio e simpatia, uma, em especial, me deixou ainda mais feliz e realizado com a feitura dessa arte o convite da educadora Giselle Moura Schnorr para a autorização de publicação na capa do Dossiê Centenário de Paulo Freire: Memórias e Experiências, pela revista do NESEF/UFPR, ano 2021.

**Paulo Freire Vive e nos Inspira!**